

O PROCESSO DE ENSINAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOB O OLHAR DE PAULO FREIRE.

Patricia Waskiewicz¹

Eldon Henrique Mühl²

Resumo: Considerando que a prática docente exige muitos saberes a serem construídos para que a formação da criança ocorra de forma integral e significativa propõe-se, no presente artigo, abordar alguns destes saberes destacados na legislação e na literatura. O objetivo é esclarecer a especificidade do processo de ensinar a criança de 0 a 5 anos, analisando as práticas educativas propostas na legislação vigente da Educação Básica, em confronto com a concepção pedagógica de Paulo Freire. A conclusão aponta para a importância da pedagogia freiriana como potencializadora de uma educação integral e motivadora da criança.

Palavras chave: Educação Infantil. Paulo Freire. Prática docente. Diálogo.

Introdução

O presente artigo abordará o processo que deve permear o ato de ensinar na Educação Infantil e como este pode se tornar mais construtivo quando aliado à princípios pedagógicos do educador e filósofo brasileiro Paulo Freire. Como sabemos, Freire se fundamenta em concepções críticas frente às visões tradicionais de educação e procura explorar o potencial transformador que a educação pode apresentar quando desenvolvida de forma criativa e dialógica.

Ao considerar a educação formal como algo indispensável na sociedade atual e o reconhecimento da educação como um direito de todas as crianças, incluindo aqui a Educação Infantil, buscar-se-á apresentar ideais e propostas de Paulo Freire que possam auxiliar os acadêmicos de licenciaturas, principalmente de Pedagogia, bem como professores já atuantes, pais e familiares, no desenvolvimento de aprendizagens significativas com as crianças.

Sabe-se que a educação é um processo contínuo e permanente e que exige dos profissionais da docência práticas e estratégias articuladas com a realidade e que contemplem as características do mundo contemporâneo, buscando sua transformação. Ao se pensar na realidade da educação, mais especificamente, da Educação Infantil, é de suma importância relacionar as práticas pedagógicas realizadas nas escolas com os subsídios teóricos que fundamentam a ação pedagógica em uma perspectiva humanizadora e crítica.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia, da Universidade de Passo Fundo. E-mail: pathy19waskiewicz@gmail.com

² Professor Orientador- Universidade de Passo Fundo

Com uma abordagem qualitativa, explorar-se-á, além de algumas bases legais sobre a Educação Infantil, as contribuições de Freire para o desenvolvimento do processo educacional, destacando a relevância de suas proposições para as práticas docentes. Para tanto, além de uma investigação bibliográfica sobre algumas obras de Freire, serão analisados alguns documentos da legislação brasileira que destacam a especificidade da Educação Infantil e estabelecem diretrizes para o seu desenvolvimento.

O artigo está estruturado em três partes. Na primeira, “A Educação Infantil: concepções legais e o papel do professor”, na qual serão tratadas algumas peculiaridades legais, os direitos à educação das crianças e alguns tópicos da legislação que regulamentam esse ensino nas instituições escolares e estabelecem as exigências da formação do professor de Educação Infantil. Na segunda parte, “O processo de educar na concepção de Paulo Freire: princípios pedagógicos” onde serão abordados os argumentos e as considerações do educador que auxiliam na elaboração de ideias que orientem aos docentes. Na terceira e última parte, denominada “Educação Infantil sob a perspectiva Freireana: a exigência de um projeto pedagógico dialógico”, que desenvolva um diálogo entre as proposições práticas a serem realizadas com os pensamentos de Paulo Freire, a fim de elaborar uma proposta pedagógica significativa para a educação da criança.

A conclusão aponta reflexões significativas acerca das relações existentes no contexto das escolas de Educação Infantil aliadas aos pensamentos de Paulo Freire, trazendo uma abordagem qualificada desta relação no cotidiano social. Também, destaca a transição das práticas realizadas nas instituições desta modalidade de ensino, que vem ocorrendo nos últimos anos.

1. A Educação Infantil: concepções legais e o papel do professor

Ao pensar o processo de ensino na Educação Infantil não se pode deixar de lado a legislação vigente que regulamenta e norteia algumas práticas que devem ser consideradas no contexto escolar. Do ponto de vista legal, conforme estabelece o Art. 29 da Lei nº 9.394/96

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Posteriormente novas legislações consagraram esta definição e estabeleceram exigências para o desenvolvimento da Educação Infantil na perspectiva proposta. Do ponto de

vista prático, cabe destacar o Art. 4 da Resolução CNE n.5/2009, que apresenta as seguintes considerações sobre as propostas pedagógicas,

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança centro de planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos, sobre a natureza e a sociedade produzindo cultura. (BRASIL, 2009).

Tendo a criança como um ser histórico e capaz de interagir com os outros, com o contexto e com a sociedade, a proposta pedagógica da Educação Infantil precisa possibilitar a interação da criança, envolver sua autonomia e protagonismo, aliado à práticas de cuidado. Nesta perspectiva, é indispensável que as propostas a serem desenvolvidas em sala de aula busquem o desenvolvimento integral da criança de forma cognitiva, afetiva, psicomotora, linguística, estética e sociocultural, o momento em que a criança precisa ampliar as suas experiências sensoriais, expressivas e corporais, possibilitando a expressão por meio da individualidade.

Quanto ao contexto escolar das instituições de Educação Infantil, vale destacar o Art. 9 da Resolução CNE n/5/2009 que ressalta a importância da mediação do professor no processo de aprendizagem quando relata a necessidade de que estes “incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza” (BRASIL, 2009).

Assim, cabe ao professor compreender as suas responsabilidades diante desse processo, a fim de auxiliar de forma positiva na construção da personalidade e da autonomia da criança. Durante o tempo que a criança passa na escola, ela necessita vivenciar bons vínculos com seus professores e colegas, pois isso contribui de forma significativa no processo de aprendizagem. Para Guillot, “o professor é um mediador entre os valores éticos universais, entre a criança e a lei, entre a criança e a aprendizagem, entre a criança e a ação” (2008, p. 12).

Por representar uma figura de referência na formação da criança, cabe ao professor compreender da realidade desta e desenvolver um olhar sensível com suas peculiaridades. Por entender que a criança aprende quando se investe na sua corporeidade, na sua sensibilidade e no seu imaginário, é indispensável aliar a afetividade às práticas educativas. Trata-se de

desenvolver com a criança a gestão das emoções, aliando o desenvolvimento de saberes com a socialização, conforme propõe o parecer CNE/CEB nº 7/2009:

A proposta da educação infantil deve considerar o currículo como o conjunto de experiências em que se articulam saberes e socialização do conhecimento em seu dinamismo, dando ênfase à gestão das emoções, entre outros aspectos (BRASIL, 2009).

Por ser dever do Estado oferecer a todas as crianças o direito à primeira infância em escolas de Educação Infantil, pode-se concluir que a educação escolar precisa atender mais precocemente a criança, o que a torna cada vez mais dependente da formação oferecida pelos professores. O desafio que se apresenta à escola de educação infantil é o de ter que desenvolver práticas educativas que garantam a elas o seu desenvolvimento integral. Só assim irá se realizar efetivamente a educação preconizada como um direito da criança e um dever do Estado.

Diante deste quadro, é indispensável aprender e desenvolver a pedagogia do cuidado e a vivência dos valores éticos com as crianças no ato de ensinar. Esta relação precisa de um olhar muito sensível por parte do educador pois, as experiências e vivências desta etapa da vida da criança, são momentos construtivos e formativos importantes para ambos.

Como podemos perceber, a formação do professor de educação infantil é muito exigente e desafiadora. Por isso, a legislação estabeleceu a sua formação no ensino superior. A LDB 93/94 de 1996, explicita em seu artigo 62 que “a formação destes docentes deve se dar em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades ou institutos superiores de educação. Admitida também, como formação mínima para o magistério na Educação Infantil e os quatro primeiros anos do Ensino Fundamental.” (BRASIL, 1996).

Assim, compreende-se a necessidade de uma formação qualificada para trabalhar com crianças da Educação Infantil. Não se pode minimizar essa profissão e deixá-la em mãos de indivíduos sem qualificação e sem conhecimentos aprofundados sobre criança, infância e educação. Todos os professores precisam compreender quais as suas atribuições diante do processo de ensinar e de aprender, o que contempla o pleno desenvolvimento físico, psicológico, afetivo e social de cada criança e do próprio professor. Esse papel socioeducativo exercido pelos professores é de suma importância quando realizado de forma qualificada por

meio de graduação e de formações continuadas a fim de que o seu papel de educador da sociedade não fique estagnado e rotineiro.

2. O processo de educar na concepção de Paulo Freire: princípios pedagógicos

Ao pensarmos uma Educação Infantil a partir da ideia de desenvolvimento da personalidade da criança, podemos destacar a importância da experiência de vida e das produções teóricas de Paulo Reglus Neves Freire, mais conhecido como Paulo Freire. Freire foi um estudioso e filósofo de grande destaque que possui uma trajetória de vida ímpar e referência em muitos momentos das práticas educacionais. Conforme bem destacam Streck; Redin e Zitzoski:

O pensamento pedagógico freireano é provocativo e instigante porque está sempre em movimento, aberto às diferenças culturais e aos novos desafios diante das realidades sociais. Freire é um pensador que não apenas propõe o diálogo como caminho para a educação, mas constrói um pensamento profundamente dialógico. Para todos os que atuam em educação, ele continua a ser um autor central na discussão teórica e na inspiração de práticas inovadoras em relação às formas alternativas e criativas de cada projeto pedagógico que lute pela emancipação (2016, p, 20).

Ao analisar o ato de ensinar nas escolas, não se pode deixar de mencionar os *Saberes necessários à prática educativa*, subtítulo da *Pedagogia da Autonomia* (1996). Na obra referida, a profissão docente está dividida em três grandes eixos temáticos: o primeiro deles, aborda a relação existente entre a docência e a discência, ou seja, exalta a importância de que no ambiente escolar, tanto os professores como os alunos precisam assumir posturas de aprendentes, de sujeitos cognitivos diferentes mas em um mesmo processo de aprendizagem.

Para Freire não existe a possibilidade de alguém ensinar sem ao mesmo tempo, também aprender, isso envolve a ideia de que

[...] ensinar e aprender se vão dando de tal maneira que quem ensina aprende, de um lado, porque reconhece um conhecimento antes aprendido e, de outro, porque observando a maneira como a curiosidade do aluno aprendiz trabalha [...]. (FREIRE, 1993, p.27)

Por meio desta citação, podemos estender a ideia também do segundo eixo temático relacionado ao ato de ensinar que diz respeito à educação como uma forma de construção de conhecimentos e não de transmissão. Isso se evidencia de forma clara e sucinta quando analisamos o histórico de vida de Paulo Freire, principalmente quando este realiza a escolha de lutar a favor dos oprimidos e dos menos favorecidos. Utiliza como instrumento a educação, onde afirmava que todas as classes sociais precisam ser educadas para então serem

emancipadas. Vale ressaltar que a sua luta pela educação de todos de forma construtiva e criativa seguiu por longos anos, passando por momentos e exílio, críticas e desconfianças, porém, sem desistências ou desmotivações.

Como um terceiro eixo, não menos importante, ligado aos saberes fundamentais à prática educativa, Freire destaca que ensinar é uma especificidade humana, ou seja, é algo que traz segurança e ao mesmo tempo desafios ao professor. É relevante destacar que para seguir esse princípio é necessário compreender que o professor é o espelho de seus alunos, assim, se ele busca nos alunos sujeitos ativos de suas aprendizagens cabe a ele, também, estar ativo neste processo de troca de saberes.

Assim, estes eixos ligados ao ato de ensinar, nos apontam a importância da função do professor na sociedade. Moacir Gadotti em sua obra *A escola e o professor- Paulo Freire e a paixão de ensinar* (2007), destaca mais alguns argumentos importantes na prática docente, quando afirma que,

[...] o professor precisa saber muitas coisas para ensinar. Mas, o mais importante não é o que é preciso saber para ensinar, mas como devemos ser para ensinar. O essencial é não matar a criança que existe ainda dentro de nós. Matá-la seria uma forma de matar o aluno que está à nossa frente. O aluno só aprenderá quando tiver um projeto de vida e sentir prazer no que está aprendendo. O aluno quer saber, mas nem sempre quer aprender o que lhes é ensinado (GADOTTI, 2007, p. 41).

Isso evidencia ainda mais a importância da trajetória de vida de Paulo Freire como educador e pensador propoe uma educação voltada para a emancipação, por meio da prática da liberdade. Freire afirma que

Entre nós, repita-se, a educação teria de ser, acima de tudo, uma tentativa constante de mudança de atitude. De criação de disposições democráticas através da qual se substituíssem no brasileiro, antigos e culturais hábitos de passividade, por novos hábitos de participação e ingerência, de acordo com o novo clima da fase de transição (FREIRE, 2014, p. 101).

Educar para a prática da liberdade é dar voz a todos, é poder participar e interagir na sociedade de forma ativa e não apenas assistir aos acontecimentos. Esse momento de transição entre uma sociedade fechada para uma sociedade libertadora é vivenciado por Paulo Freire e trabalhado de forma significativa em sua obra *Educação como Prática de Liberdade* (2014) publicada em sua primeira edição no ano de 1967, período este que a sociedade estava passando de tradicional e inexperiente democraticamente para uma sociedade aberta, democrática e desenvolvida.

Ao destacar a educação, nesses parâmetros, pode-se compreender que as metodologias e as formas de ensinar, atualmente tidas como coerentes, tiveram muitos momentos de luta. Foi por meio da educação dos até então analfabetos, ou alfabetizando, como Freire procurou chamar a quem ainda não tinha o domínio da linguagem, que isto começou a ser modificado. A alfabetização que Freire propõe tem como finalidade a conscientização e a formação da realidade em que os alfabetizando vivem. Para ele,

Uma educação que, por ser educação, haveria de ser corajosa, propondo ao povo a reflexão sobre si mesmo, sobre seu tempo, sobre suas responsabilidades, sobre seu papel no novo clima cultural da época de transição. Uma educação que lhe proporcionasse a reflexão sobre seu próprio poder de refletir e que tivesse sua instrumentalidade, por isso mesmo, no desenvolvimento desse poder, na explicitação de suas potencialidades, de que decorreria sua capacidade de opção. Educação que levasse em consideração os vários graus de poder de captação do homem brasileiro da mais alta importância no sentido de sua humanização (FREIRE, 2014, p. 80-81).

A educação freireana possibilita um olhar mais crítico da sociedade, o que auxilia na construção social da mente. Afinal, educar para quê? Quando um educador se faz este questionamento ele precisa ter ciência que o seu papel neste contexto é o de construir crianças e futuros adultos de personalidades ativas e críticas e que lutem de forma ética pelos seus ideais e pelo que é seu de direito.

Ensinar, para Freire, também exige apreensão da realidade, ou seja, identificar as dimensões que caracterizam a essência da prática educativa a fim de trazer mais segurança ao professor na realização das tarefas diárias. Além de conhecer a realidade, é fundamental compreender outro pensamento de Freire que merece ser destacado, o da convicção de que a mudança nos educandos é possível e necessária. Por muitas vezes ele destaca isso, pois defende a ideia de que como educador, não devemos denegrir e prejudicar algumas crianças em prol do favorecimento de outras, todas precisam de apoio e credibilidade de seus professores para então construírem aprendizagens significativas.

Quanto ao respeito que deve fazer parte das práticas docentes, Freire afirma que,

O que devo pretender não é a neutralidade da educação, mas o respeito, a toda prova, aos educandos, aos educadores e às educadoras. O respeito aos educadores e educadoras por parte da administração pública ou privada das escolas; o respeito aos educandos assumido e praticado pelos educadores não importa de que escola, particular ou pública. É por isto que devo lutar sem cansaço. Lutar pelo direito que tenho de ser respeitado e pelo dever que tenho de reagir a que me de tratam. Lutar pelo direito que você, que me lê, professora ou aluno, tem de ser você mesma e nunca, jamais, lutar por essa coisa impossível, acinzentada e insossa que é a neutralidade (1996, p.57).

Viver em uma sociedade autoritária é não ter voz para decidir sobre suas ações e seus pensamentos. Quando Freire aborda a neutralidade como acinzentada e insossa, ele nos reafirma a ideia de que devemos, sim, lutar muito por uma educação que dê ouvidos às crianças e voz aos professores a fim de construir conhecimentos e personalidades críticas e éticas com seus direitos e deveres.

Em síntese, vale ressaltar o quão importante é revelar este olhar de Paulo Freire diante da educação, trazendo motivação e esperança aos educadores. Sim, a sociedade se constitui humanamente pelas práticas educacionais dos professores e as crianças precisam de bons professores para se construírem cidadãos éticos, críticos que contribuam para uma sociedade melhor. Ao colocar a luta e trajetória de vida de Paulo Freire ao lado da luta diária de todos os professores, percebe-se que ambos têm semelhanças e propósitos em comum: educar para a vida em sociedade e para uma sociedade melhor.

3. Educar a criança sob a perspectiva Freireana: a exigência de um projeto pedagógico dialógico

Paulo Freire não elaborou uma teoria específica relacionada à infância, mas é possível relacionar muitos de seus estudos a esta etapa da Educação Básica. Para se trabalhar com “a criança pequena” termo utilizado por ele para abordar a criança da Educação Infantil é preciso seriedade, preparo científico, físico, emocional e afetivo.

Ensinar, na Educação Infantil, também implica em cuidar, sentir prazer, construir vínculos e analisar de perto o desenvolvimento de cada criança em seu tempo e diante das suas possibilidades. Segundo Paulo Freire, também é dialogar com o mundo e com os outros pois “através do diálogo podemos olhar o mundo e a nossa existência em sociedade como processo, algo em construção, como realidade inacabada e em constante transformação” (apud STRECK; REDIN; ZITKOSKI, 2016, p. 117).

Na Educação Infantil, o cuidar e o educar precisam estar interligados de maneira que um complemente o outro. Esta etapa necessita muitas vezes mais relações de afetividade do que de rigorosos conhecimentos. A figura do professor não deve ser apenas a de transmissor de conhecimentos e sim uma figura humilde e com empatia colocando-se ao lado do aluno. Freire aborda estes valores na educação quando afirma que,

A humildade nos ajuda a reconhecer esta coisa óbvia: ninguém sabe tudo; ninguém ignora tudo. Todos sabemos algo; todos ignoramos algo. Sem humildade dificilmente ouviremos com respeito a quem consideramos demasiadamente longe de nosso nível de competência (FREIRE, 1993, p. 37).

Além de ser humilde, aponta também a necessidade da amorosidade com os alunos e com a própria prática de ensinar, caracterizando momentos carregados de trocas de saberes e experiências que vão ocorrendo de forma simultânea por meios dos vínculos até então construídos.

Nesses vínculos, destaca-se também a ideia do diálogo nas práticas educativas, onde este age como uma força que impulsiona o pensar crítico e problematizador relacionado à condição humana no mundo. Ao professor cabe oferecer abertura a esse diálogo, a fim de instigar as crianças à curiosidade, aos desafios e à sua constituição como ser social. “Através do diálogo podemos dizer *o mundo* segundo nosso modo de ver. Além disso, o diálogo implica uma práxis social, que é o compromisso entre a palavra dita e a nossa ação humanizadora.” (STRECK; REDIN; ZITKOSKI, 2016, p, 117).

A práticas educacionais, se oferecidas por meio desses parâmetros concretizam a ideia de que,

[...] a educação não é a alavanca da transformação social. Mas sem ela esta transformação não se dá. Nenhuma nação se afirma fora desta louca paixão pelo conhecimento, sem que se aventure, plena de emoção, na reinvenção constante de si mesma, sem que se arrisque criadoramente. Nenhuma sociedade se afirma sem o aprimoramento da sua cultura, da ciência, da pesquisa da tecnologia, do ensino. E tudo isso começa na pré- escola (FREIRE, 1993, p.53).

Criar-se e reinventar-se, na Educação Infantil, faz com que esta transformação social seja construída de forma espontânea e natural, onde as crianças desenvolvam atitudes de respeito e empatia, o que auxilia no processo de assimilação de conhecimentos e de aprendizagens significativas. Ao professor cabe uma formação contínua e muita sensibilidade, caso contrário não há construção se saber e sim apenas transmissão,

Se estudar para nós não fosse quase sempre um fardo, se ler não fosse uma obrigação amarga a cumprir, se, pelo contrário, estudar e ler fossem fontes de alegria e de prazer, de que resulta também o indispensável conhecimento com que nos movemos melhor no mundo, teríamos índices melhor reveladores da qualidade de nossa educação. Este é um esforço que deve começar na pré-escola, intensificar-se no período da alfabetização e continuar sem jamais parar (FREIRE, 1993, p 44).

Ainda, para a formação docente, Freire destaca algumas habilidades e competências que devem fazer parte do cotidiano das instituições de ensino, dentre elas,

Rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, ética e estética, corporificar as palavras pelo exemplo, assumir riscos, aceitar o novo, rejeitar qualquer forma de discriminação, reflexão crítica sobre a prática, reconhecimento e assunção da identidade cultural, ter consciência do inacabamento, reconhecer-se como um ser condicionado, respeitar a autonomia do ser educando, bom senso, humildade, tolerância, convicção de que mudar é possível, curiosidade, competência profissional (FREIRE, 1996, p. 14).

O processo de ensinar vai muito além de transmitir conteúdos aos educandos. O desenvolvimento permanente da formação dos profissionais desta área é indispensável pois um bom profissional é aquele que contém um arsenal de formas e dinâmicas para conduzir as suas aulas sem romper com as relações humanizadoras e emancipatórias.

O papel da educação na sociedade é algo inestimável e que necessita de respeito e admiração. Construir pessoas para viver em sociedade não é tarefa fácil, é necessária uma imersão pessoal e profissional para que este processo ocorra de forma prazerosa, crítica e transformadora. Professores sensíveis e abertos ao diálogo marcam significativamente a vida de seus alunos e a educação precisa cumprir este papel na busca de uma sociedade melhor.

Conclusão

A Educação Infantil, nem sempre foi vista com a mesma compreensão. Por algum tempo, as práticas neste grau de ensino eram apenas de atendimento de aspectos de alimentação e cuidados básicos. Mudanças importantes ocorreram para que esta fase da vida das crianças fosse analisada de forma mais crítica e com parâmetros mais qualificados.

Estas mudanças estão sendo trazidas por pensadores e filósofos da educação que refletiram por algum tempo as práticas que estavam sendo realizadas nas instituições. Paulo Freire, citado neste artigo como um exemplo de vida e de pensamento, pode construir por meio de sua trajetória inúmeros exemplos de que a educação precisa ser valorizada, qualificada e comprometida com a realidade de cada criança. Como o autor mesmo destaca, há muitos saberes necessários para a prática docente se dar nos parâmetros de uma educação humanizadora e emancipatória. Dentre eles, está a importância do diálogo como uma forma de construção social, da afetividade nas relações interpessoais e da importância de se colocar ao lado do aluno em um processo onde ambos assumem a postura de aprendentes de um mesmo processo.

A Educação Infantil, nesta perspectiva, pressupõe a ideia do cuidado, respeito e do amor, pois sem estas relações de afeto, não podemos afirmar que estão sendo construídas

aprendizagens significativas. Cada momento dentro das instituições precisa ser pensado de forma construtiva para a vida das crianças em sociedade.

Por muitas vezes Freire recorda os saberes necessários para exercer a profissão docente. É necessário comprometimento, empatia e amor pelo que se faz. É fundamental compreender que as aprendizagens ocorrem dentro de um processo e de forma simultânea, onde cada criança é única e contém uma história que precisa ser considerada na elaboração e execução das práticas educativas.

Acredita-se que muitas transformações já vêm sendo realizadas dentro das instituições de ensino, mas que muito ainda pode ser feito e desafios precisam ser superados. A Educação Infantil está conquistando o seu lugar de valorização na sociedade aos poucos e adquirir o real reconhecimento é algo essencial para esta etapa da Educação Básica que mobiliza aprendizagens e realizações na formação das crianças.

O que se sabe é o disposto nas leis relacionadas à Educação Infantil e às crianças, bem como os pensamentos de Paulo Freire, mas que ainda estão bem distantes de algumas instituições de ensino. Muitas delas optam por não se adequar aos novos modelos educacionais para não promover formações, cursos e qualificações, o que é desanimador.

É inadmissível que as instituições escolares permanecem estagnadas na sociedade. As crianças precisam de desenvolvimento e construção de saberes e habilidades dentro das instituições de ensino, complementando a ação da família. Aos professores, o pedido de que acreditem no seu potencial e o de cada aluno que passar por suas mãos. Eles estão em processo de formação e se não tiverem apoio, afeto e confiabilidade de seus professores não se poderá afirmar que esta etapa, insubstituível, está sendo realizada com êxito e sucesso.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. *Parecer n. 20/CNE/CEB*. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Brasília, 2010.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394*. Brasília, 1996.
Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 22/10/2020.

BRASIL/CNE/CEB *Resolução n. 5 de 17 de dezembro de 2009*. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: DOU, 2009.

BRASIL/CNE/SEB. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

DE ALENCASTRO, C. E. *As relações de afetividade na educação infantil*, 2009. Disponível em:<http://peadgravatai9.pbworks.com/f/afetividade.pdf>. Acesso em: 04/10/2020.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 36. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Professora sim, tia não*. Cartas a quem ama ensinar. São Paulo: Olho D'água, 1993.

GADOTTI, Moacir. *A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar*. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

GUILLOT, Gerard. Afeto e autoridade nas relações das crianças. *Revista Pátio*, nº 17, mês julho/ outubro, 2008.

STRECK, Danilo.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Orgs.). *Dicionário Paulo Freire*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.